

## Igualdade

### Dirigentes já cumprem quota proposta pelo PS

por CATARINA ALMEIDA PEREIRA

23 Janeiro 2010



#### **Impacto será maior nas empresas públicas. Bloco apoia proposta do PS.**

A administração central já cumpre as quotas para mulheres que o Partido Socialista (PS) quer impor. A percentagem de dirigentes superiores do sexo feminino ronda 33%, afirmou ao DN a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais.

A proposta socialista, ontem avançada pelo jornal i, prevê que "pelo menos 33,3%" dos dirigentes superiores, que são nomeados pelo Governo, sejam mulheres (ou homens). Em resposta ao DN, a secretária de Elza Pais refere que 29% dos dirigentes superiores de 1º grau (caso dos directores-gerais, inspectores-gerais ou presidentes, por exemplo) são mulheres, percentagem que sobe para 40% no caso dos dirigentes de 2º grau (como subdirectores, vice-presidentes ou adjuntos). Sem revelar dados agregados, Elza Pais refere que, globalmente, o peso se aproxima da quota prevista pelo PS neste grupo de 1400 pessoas.

"Estamos provavelmente a ser pouco ambiciosos", reconhece a deputada Manuela Augusto, autora da proposta que "em breve" será apresentada pelo grupo parlamentar do PS. "Mas a proporção de mulheres subiu com este Governo. Amanhã o Governo poderá ser outro", justifica, ao DN.

A quota de 33% também se aplicará ao conselho de administração das empresas públicas "tuteladas pelo Governo" e terá aqui maior impacto. Manuela Augusto salienta que só 24% dos membros das administrações são mulheres. Mas apesar de apenas oito das 77 empresas terem mulheres-presidentes, o PS não pretende impor limitações a este nível.

De fora das quotas deverão ficar ainda os 5100 dirigentes intermédios, admitidos por concurso, e onde a percentagem de mulheres "supera largamente" os 33%, garante Elza Pais. O que pode explicar os resultados do último relatório da OCDE. (ver gráfico).

A ideia do PS é apoiada por Helena Pinto, deputada do Bloco de Esquerda (BE), que já apresentou propostas semelhantes. Salientando que o BE está a ponderar a hipótese de apresentar um projecto de lei sobre a matéria, Helena Pinto acrescenta que além disso "é

necessário cumprir a paridade também no Governo". Rosário Águas, do PSD, Jorge Machado, do PCP, e Pedro Mota Soares, do CDS-PP, são menos entusiastas.

Ana Avoila, da Frente Comum, desvaloriza a questão. "Não percebo porque é que tem que haver quotas. Se é o próprio Governo que faz as nomeações, porque é que não escolhe mulheres?"